

SAEP 2012

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ

REVISTA DA GESTÃO ESCOLAR

SEÇÃO 1

O desafio da gestão escolar:
avaliação e qualidade do ensino

EXPERIÊNCIA EM FOCO

SEÇÃO 2

Gestão escolar democrática: uma mudança de
paradigmas

SEÇÃO 3

Padrões de Desempenho

SEÇÃO 4

Os resultados da avaliação

SEÇÃO 5

A escola e o contexto

EXPERIÊNCIA EM FOCO

ISSN 2316-7602

REVISTA DA GESTÃO ESCOLAR

Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná

SAEP



GOVERNO DO PARANÁ
BETO RICHIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
FLÁVIO ARNS

DIRETORIA GERAL
JORGE EDUARDO WEKERLIN

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
ELIANE TEREZINHA VIEIRA ROCHA

DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
EZIQUEL MENTA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
MARIA CRISTINA THEOBALD

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
KATYA APARECIDA DE CARVALHO PRUST



Eliane Terezinha Vieira Rocha, Superintendente da Educação

COM A PALAVRA, A SUPERINTENDENTE

O Paraná desponta no cenário nacional por suas ações inovadoras e eficazes que consolidam e evidenciam uma educação efetiva, com políticas públicas coerentes desenvolvidas por meio de programas e projetos que buscam assegurar o ensino e a educação a todos os paranaenses, articulados por princípios de uma educação emancipadora.

A emancipação se destaca pela importância que assume na vida dos cidadãos e no cotidiano das instituições escolares, a partir do momento que contribui para a formação humana em todas as suas dimensões; sendo assim, esse princípio perpassa a política educacional em sua totalidade, incluindo a Educação Básica e suas modalidades.

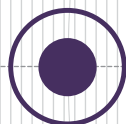
A avaliação educacional em larga escala pode e deve ser incorporada de maneira extremamente positiva ao cotidiano da escola. Acreditamos na avaliação como uma perspectiva relevante de olhar sobre o processo educacional, tornando, desta forma, mais eficazes as nossas políticas e estratégias destinadas a dar consistência ao direito que todo cidadão tem de aprender.

Entendemos que a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (Saep) pela Secretaria de Estado da Educação - SEED - tem o intuito de compreender o que ocorre na escola para com ela contribuir ainda mais, fornecendo aos professores informações sobre o desempenho de seus alunos e possibilitando a definição de ações em cada escola.

O Saep vai além dos resultados médios de proficiência ou produção de um indicador. Esta avaliação visa, também, diagnosticar os fatores extra e intraescolares que interferem no desempenho dos alunos. Com isso, será possível apontar novos caminhos para as escolas e para cada turma. Assim, SEED, NRE, escolas e comunidade terão condições de redefinir ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade da educação.

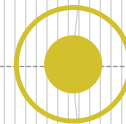
SUMÁRIO

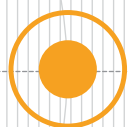
O DESAFIO
DA GESTÃO
ESCOLAR
AVALIAÇÃO E
QUALIDADE DO
ENSINO
PÁGINA 08



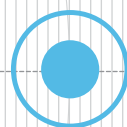
EXPERIÊNCIA
EM FOCO
PÁGINA 10

GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA UMA MUDANÇA
DE PARADIGMAS
PÁGINA 12

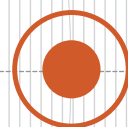




PADRÕES DE
DESEMPENHO
PÁGINA 15



OS RESULTADOS
DA AVALIAÇÃO
PÁGINA 18



A ESCOLA E O
CONTEXTO
PÁGINA 19



EXPERIÊNCIA
EM FOCO
PÁGINA 22



O DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

Cara Equipe de Diretores e diretores auxiliares, a Revista da Gestão Escolar compartilha informações sobre os resultados alcançados pela instituição, com ênfase no rendimento escolar dos alunos, apresentando-se também outros temas sobre a gestão educacional. Inteirar-se nesta dinâmica que fortalece a gestão crítica e transformadora é importante para que juntos possamos promover uma educação de qualidade.

A cidadania está intimamente ligada às metas públicas de uma educação de qualidade. Isso porque o indivíduo se torna cidadão não apenas quando o direito fundamental à vida lhe é assegurado, mas também quando está capacitado ao exercício da democracia, de modo a participar ativamente nas decisões da sociedade. Nesse sentido, a escola é uma das instâncias de referência para a formação deste sujeito crítico e ativo, sendo o papel formador um desafio para a gestão escolar.

Para garantir uma aprendizagem de qualidade, é preciso, antes de tudo, fazer um diagnóstico da educação nas redes de ensino que indique quais ações educacionais e de gestão devem ser tomadas, função desempenhada pela avaliação em larga escala. Para que as ações sejam concretizadas em prol da excelência do sistema educacional, faz-

se necessário que a comunidade escolar conheça, entenda e se aproprie de seus resultados. As informações obtidas subsidiam a elaboração de políticas públicas voltadas ao constante avanço do processo de ensino-aprendizagem e ao planejamento de propostas pedagógicas que possam propiciar o avanço necessário.

Embora recente, a avaliação em larga escala no Brasil tem um respaldo legal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96), em seu artigo 9º, inciso VI, estabelece que cabe à União assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar na Educação Básica e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade da educação. Neste contexto, as principais avaliações no país são o Sistema Nacional de Avaliação da Educação



Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho de Alunos (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Ao monitorar a qualidade do ensino, as avaliações fornecem aos diretores e diretores auxiliares um importante diagnóstico para embasamento de políticas públicas educacionais nas instâncias federal, estadual e municipal.

A partir dessa perspectiva, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), divulga os resultados do Saep. A Revista da Gestão Escolar oferece informações gerais sobre a participação dos alunos na avaliação e os resultados de proficiência alcançados, apresentando, de modo sintético, os Padrões de Desempenho estudantil, além de discussões em prol de uma educação de qualidade. Também são disponibilizados nesta Revista depoimentos, baseados em relatos de experiência de um chefe de Núcleo Regional de Educação e de um diretor de escola da rede de ensino, de modo a aproximar a apropriação dos resultados à prática educacional.

2012

72,9%

●	Nº de Alunos Previstos:	265.285
●	Nº de Alunos Avaliados*:	193.278
%	Percentual de participação:	72,9

O SAEP

O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná foi criado em 2012 e visa fomentar mudanças em busca de uma educação de qualidade. Foram avaliadas as escolas estaduais do Paraná nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

() O número de alunos avaliados é referente à disciplina de Língua Portuguesa.*





EXPERIÊNCIA EM FOCO

DESENVOLVENDO CAPACIDADES

DIRETORES E DIRETORES AUXILIARES VALORIZAM A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Entendendo o ensino como uma oportunidade de contribuir para a melhoria da sociedade, o chefe do Núcleo Regional de Educação de Curitiba, Maurício Pastor dos Santos, diz que a aprendizagem é um processo contínuo. Ele atua na função desde 2011 e é movido pela possibilidade de, na educação, unir forças em torno de um objetivo que diz respeito a todos.

Para ele, o aperfeiçoamento constante também é uma preocupação – o que se reflete em sua formação. Maurício é licenciado em Educação Física, Bacharel em Ciências Econômicas, com formação na Área de Melhoria da Qualidade para os Países da América do Sul e Especialista

em Gestão Pública da Educação e Magistério da Educação Básica.

O NRE de Curitiba é composto por 202 escolas, sendo 39 instituições de Educação Básica na Modalidade Educação Especial conveniadas. Essa rede atende mais de 168 mil alunos, com uma equipe de 13.200 professores e pedagogos, além de 3.700 funcionários de apoio. *“É imprescindível a ação conjunta com toda a comunidade escolar, identificando questões relacionadas à permanência do aluno e à qualidade do ensino, planejando as ações, buscando soluções, avaliando, aprimorando a ação pedagógica, para alcançar o sucesso do aluno, do cidadão, do ser humano integral”.*

“ É imprescindível a ação conjunta com toda a comunidade escolar, identificando questões relacionadas à permanência do aluno e à qualidade do ensino, planejando as ações, buscando soluções, avaliando, aprimorando a ação pedagógica, para alcançar o sucesso do aluno, do cidadão, do ser humano integral. ”

• Oportunidades de melhoria

No cotidiano do núcleo encontra-se o desafio da gestão de inúmeras ações dos integrantes do sistema. *“Acompanhamos a execução dos planos de ação desenvolvidos pelas escolas, para resolver questões como adequação do método de ensino; utilização da avaliação como subsídio para revisões no currículo; redução de taxas de reprovação; definição de estratégias, a partir de indicadores, para alcançar metas necessárias à melhoria da administração do ensino; aproximação entre a comunidade e a equipe da escola; e demandas de infraestrutura”,* relata.

Para essa ampla tarefa, o sistema avaliativo torna-se um importante instrumento de compreensão e acompanhamento do cotidiano escolar, considerando as diversas variáveis que interferem no sucesso do aluno. De acordo com Maurício, *“a avaliação revela informações adequadas ao planejamento das ações, que favorecem a construção de uma educação de qualidade”.*

O educador utiliza os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (Saep) em sua gestão. *“Por meio da organização dos indicadores, gerados a partir dos sistemas de avaliação externa, temos condições de conhecer nossa real situação e planejar os ajustes necessários para assegurar o direito de o aluno aprender”,* explica. Essas informações, portanto, dão suporte para que as bases do processo ensino-aprendizagem sejam estabelecidas com mais rapidez e assertividade.

• Movimento de participação

Com base no diálogo entre os membros que compõem a comunidade escolar, Maurício busca esclarecer as instituições sobre a importância

da avaliação para um planejamento eficiente. *“Entendemos a necessidade de organizar o espaço escolar, com a participação de todos os envolvidos, para a efetivação deste processo”.*

Ele conta que, em 2012, foi iniciado um movimento de estudo das oportunidades de melhoria em cada uma das unidades, levando em consideração os avanços e os desafios para a educação na região. *“Já em 2013, utilizamos as informações divulgadas no I Seminário do Sistema de Avaliação da Educação Básica como pauta nas reuniões semanais com os diretores escolares, instrumentalizando nossos diretores, pedagogos e professores”.* Os diretores e diretores auxiliares esperam que, assim, os resultados sejam fidedignos e orientem os profissionais da educação na construção de propostas pedagógicas específicas.

“Todo esse processo está direcionado para que possamos mobilizar nossas competências em favor do aluno”. Assim, o NRE está presente, promovendo reuniões técnicas com a equipe de educadores e na implementação dos programas e projetos da Secretaria de Estado da Educação. Além de prestar assessoria direta em programas específicos como o Mais Educação, Salas de Apoio à Aprendizagem, o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas e atividades de contraturno.

Nesse caminho, segundo os diretores, será possível promover mudanças significativas para a promoção da qualidade da educação e contribuir para a elaboração de políticas públicas que auxiliem ações educativas relevantes para a sociedade.



A decorative graphic at the top of the page features a series of vertical lines in a light green color. A path of silhouettes of people carrying backpacks is shown walking across a curved line that rises and then falls. A large, stylized number '2' is positioned to the left of the path, and a smaller circle containing a larger circle is below it. There are also several small green circles scattered along the bottom of the graphic area.

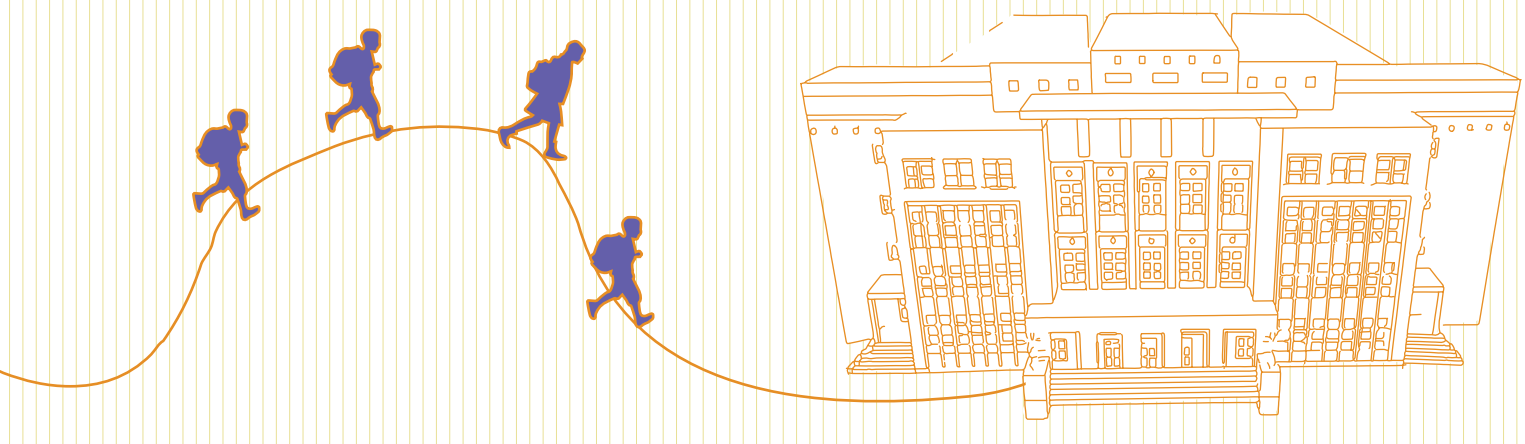
2

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA UMA MUDANÇA DE PARADIGMAS

A gestão escolar tem se tornado um tema cada vez mais central para os debates que envolvem a melhoria da qualidade da educação, no Brasil e no mundo. Sua centralidade reside na percepção de que existem características, relacionadas à própria escola, capazes de produzir a melhoria do ensino ofertado ao aluno. Uma dessas características é a gestão escolar eficaz e comprometida, condutora de processos de melhoria da qualidade do ensino ofertado no âmbito da escola.

Com a Constituição Federal de 1988, celebrada como uma nova fase para a sociedade e para a escola brasileira, a gestão educacional experimentou a formalização jurídica de um processo de mudança de paradigmas que vinha acontecendo há algum tempo. O gestor escolar era percebido, essencialmente, como um ator responsável pela administração – em sentido estrito – da escola, a partir de um viés burocrático, organizacional e logístico, e tendo como base as concepções de administração destinadas a outras instituições, e não, singularmente, à escola.

A mudança de paradigma da gestão ocorreu com a percepção de que o gestor escolar deve ser mais do que um mero organizador da escola, no sentido formal e administrativo do termo. Longe de



COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, CELEBRADA COMO UMA NOVA FASE PARA A SOCIEDADE E PARA A ESCOLA BRASILEIRAS, A GESTÃO EDUCACIONAL EXPERIMENTOU A FORMALIZAÇÃO JURÍDICA DE UM PROCESSO DE MUDANÇA DE PARADIGMAS QUE VINHA ACONTECENDO HÁ ALGUM TEMPO.

não reconhecer a importância desse aspecto, qual seja, o logístico-administrativo, houve um processo de inclusão de novas funções para a gestão escolar, sem excluir a anterior, a administrativa, que sempre a caracterizou.

Entre essas novas funções se destacam principalmente duas: o caráter pedagógico da gestão e a construção de uma **gestão democrática**, conforme previsão da Carta Constitucional. O enfoque pedagógico da gestão se fundamenta no reconhecimento do gestor escolar como um articulador, junto aos demais atores escolares, uma condução de gestão pedagógica que envolva a apropriação do currículo, o planejamento das disciplinas para cada etapa de escolaridade, as avaliações escolares, chegando até mesmo a discussões relacionadas aos planos de aula dos professores. Trata-se não de uma intervenção do gestor na autonomia do professor, mas, sim, de uma construção conjunta e articulada das diretrizes pedagógicas da escola. O enfoque pedagógico da gestão tem se mostrado um fator associado a bons desempenhos por parte dos alunos.

Outro fator que merece destaque é a construção de uma gestão democrática. Mais do que um elemento previsto pela Constituição,



a gestão democrática é uma forma de participação de todos os membros da comunidade escolar no processo de construção das diretrizes da escola, sejam elas administrativas ou pedagógicas.

Por democratização da escola e da gestão, tendo em vista a participação coletiva, há de ser compreendida a necessidade de colaboração recíproca entre grupos e pessoas que compõem o coletivo escolar.

Também verifica-se a necessidade de valorização da autonomia dos seus segmentos visando o desenvolvimento da consciência crítica e consequente transformação social.



PADRÕES DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os Padrões de Desempenho agrupados em quatro níveis de acordo com intervalos de desempenho dos alunos na avaliação. Por meio desses Padrões, é possível planejar e realizar ações voltadas aos alunos a partir do nível em se encontram.

Os testes aplicados aos alunos trazem uma medida de seu desempenho nos conhecimentos avaliados, denominado PROFICIÊNCIA. Os resultados de proficiência obtidos foram agrupados em quatro PADRÕES DE DESEMPENHO – Abaixo do básico, Básico, Adequado e Avançado. Esses Padrões proporcionam uma interpretação pedagógica dos conhecimentos desenvolvidos pelos alunos e oferecem à escola o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre os alunos que se encontram em diferentes níveis de desempenho, do mais baixo ao mais elevado. É importante atentar-se para os alunos que estão nos Padrões mais baixos, pois são eles os mais vulneráveis à evasão e ao insucesso escolar.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho, para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas, correspondem a determinados intervalos de pontuação alcançada nos testes e estão descritos mais detalhadamente na Revista Pedagógica desta Coleção. A seguir, são apresentados os Padrões de Desempenho e sua respectiva caracterização.



PADRÃO DE DESEMPENHO

CARACTERIZAÇÃO

Neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra defasagem de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.

Abaixo do básico

O aluno que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio dos conhecimentos considerados básicos e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

Básico

Neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de conhecimentos, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, os quais exigem um refinamento dos processos cognitivos neles envolvidos.

Adequado

O aluno que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido conhecimentos mais sofisticados e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desse aluno nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao ser estimulado, pode ir além das expectativas traçadas.

Avançado

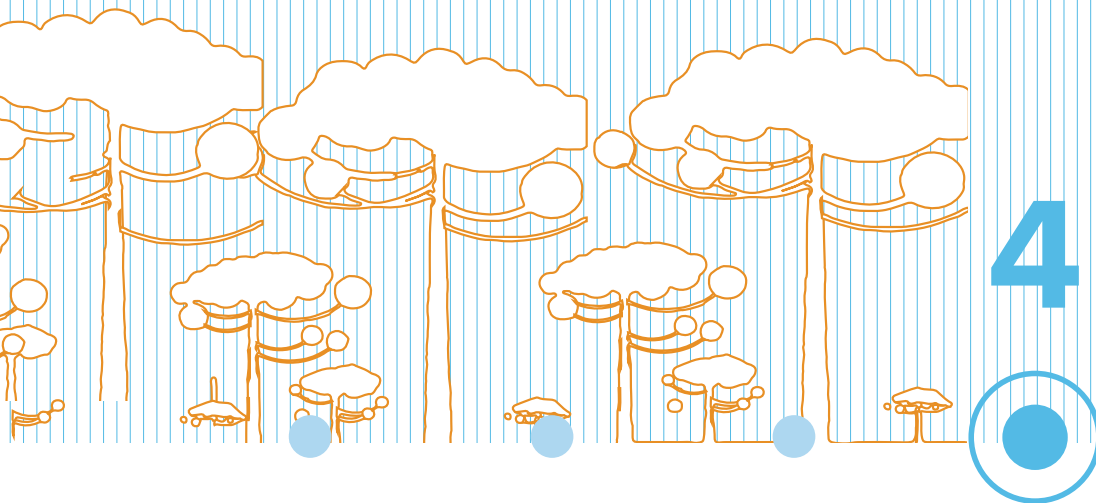
INTERVALO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

ÁREA DO
CONHECIMENTO AVALIADA

ETAPA AVALIADA

	9º EF	3º EM
Língua Portuguesa	Até 200	Até 250
Matemática	Até 225	Até 275
Língua Portuguesa	200 a 275	250 a 300
Matemática	225 a 300	275 a 350
Língua Portuguesa	275 a 325	300 a 350
Matemática	300 a 350	350 a 375
Língua Portuguesa	Acima de 325	Acima de 350
Matemática	Acima de 350	Acima de 375





OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados dos alunos desta escola na avaliação do Saep 2012.

Para uma interpretação apropriada do desempenho da escola, encontram-se a seguir os resultados de proficiência média, participação e distribuição dos alunos por Padrão de Desempenho; bem como análises contextuais, baseadas nos questionários aplicados junto aos testes. Esses resultados têm como objetivo oferecer à escola um panorama do desempenho dos alunos avaliados no 9º ano do Ensino Fundamental e 3º/4º ano do Ensino Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

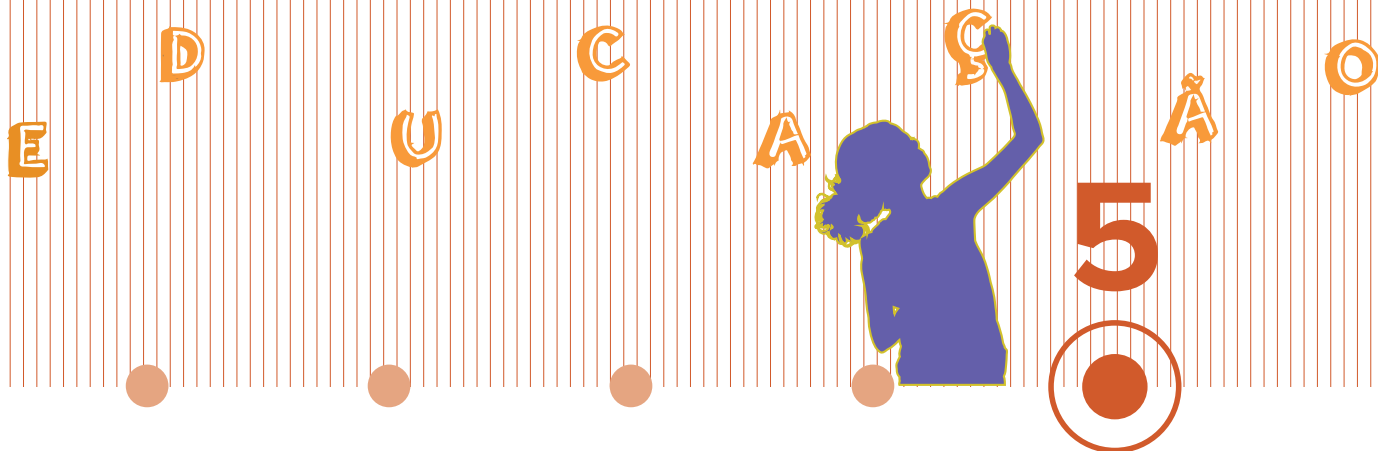
Legenda explicativa para o quadro de resultados de desempenho e participação

- **Resultados:** é explicitado o desempenho da escola e das demais instâncias por disciplina e etapa de escolaridade.
- **Edição:** ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.
- **Proficiência média:** grau ou nível de aproveitamento na avaliação.
- **Desvio padrão:** medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os alunos avaliados).

Considerando um caso hipotético, em que todos os alunos de uma mesma escola obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os alunos daquela escola. Valores menores de desvio-padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da escola, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos alunos. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os alunos da escola constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da escola, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.
- **Nº previsto de alunos:** quantidade de alunos calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.
- **Nº efetivo de alunos:** quantidade de alunos que realmente responderam aos testes da avaliação.
- **Participação (%):** percentual de alunos que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.

Este percentual é importante, pois quanto mais alunos do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.
- **% de alunos por Padrão de Desempenho:** percentual de alunos que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.





A ESCOLA E O CONTEXTO

QUALIDADE E COMPOSIÇÃO SOCIAL DAS ESCOLAS

Um ensino de qualidade deve proporcionar aos alunos a oportunidade e os meios adequados para seu desenvolvimento intelectual e pessoal, em múltiplas dimensões, levando em consideração as características específicas de cada indivíduo e suas diferentes necessidades. No entanto, sabemos que, entre a concepção dos princípios e sua realização, existe um enorme caminho a ser percorrido. As escolas não podem ser as redentoras da sociedade; mas também não podemos superar esse desafio sem a contribuição delas. Então a pergunta é: o que pode ser feito?

Parte desse desafio passa pela identificação dos efeitos que as características de diversos grupos sociais podem ter sobre o aprendizado dos alunos em nosso sistema, e isso implica em pensar também como essas características podem influenciar o trabalho realizado nas escolas. Desse modo, estaremos caminhando para uma compreensão das possíveis ações das escolas que podem dialogar com essas influências, trazendo um melhor ensino e, ao mesmo tempo, promovendo uma dimensão da equidade que cabe ao âmbito escolar.

A contribuição da avaliação educacional está em fornecer subsídios para avaliar o trabalho pedagógico, apontar as dificuldades dos alunos e propor ações para a melhoria da aprendizagem.



Utilizamos um modelo de regressão hierárquica para estimar o efeito das escolas sobre o desempenho de seus alunos, e assim obter uma medida de qualidade das escolas do sistema. A variável dependente foi a proficiência do aluno em Matemática. Sexo, cor/raça e um indicador de nível socioeconômico foram as variáveis independentes no nível dos alunos. Depois de estimarmos o que seria a qualidade específica de cada escola utilizamos variáveis de controle para saber o quanto dessa qualidade se deve às características que os alunos trazem para as escolas: o agregado de alunos do sexo feminino; o agregado de alunos autodeclarados pardos, pretos ou indígenas; e a média do indicador de nível socioeconômico. A partir dessas informações, medimos o efeito da composição social dentro de cada escola sobre o coeficiente que representa a qualidade escolar.

Os alunos compoendo as escolas

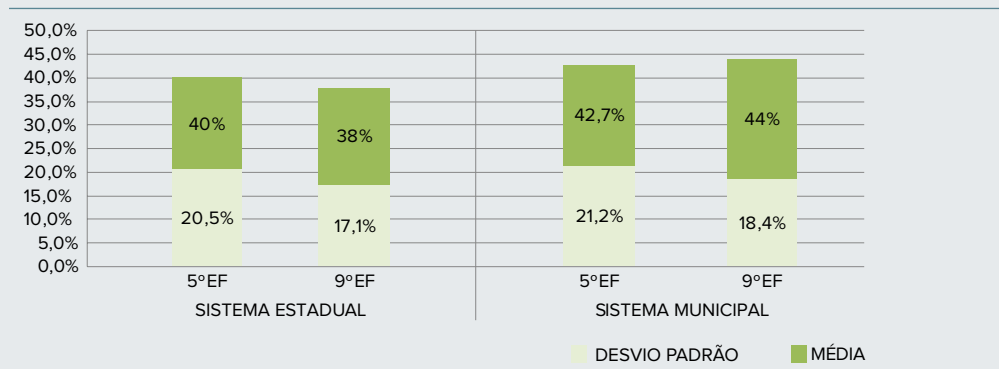
Sabemos que aspectos culturais, econômicos e sociais (como a escolaridade dos pais, a disponibilidade e utilização de recursos associados ao estudo – livros, revista, hábitos de leitura etc. –, os recursos básicos e as condições de moradia) podem proporcionar vantagens ou desvantagens escolares. Seria interessante medir, de algum modo, os impactos de tais características do conjunto de alunos para poder comparar de maneira mais adequada o desempenho das escolas nas avaliações.

• Brasil - o que nos mostra a Prova Brasil.

Os resultados de nosso modelo para averiguar a importância das características de composição dos alunos sobre a qualidade educacional mostram que, para o Brasil, a média do peso da composição sobre a estimação do efeito das escolas gira em torno de 42%. Em outras palavras, daquilo que seria a qualidade de uma escola, em média, pouco menos da metade seria decorrente de aspectos como o conjunto de indivíduos do sexo feminino, de alunos desprivilegiados e do nível socioeconômico destes dentro daquela escola.

Houve uma tendência de os sistemas estaduais esboçarem valores médios levemente menores que os sistemas municipais, como podemos observar no gráfico 1. No entanto, esse peso pode variar de modo muito extremo; ou seja, enquanto para algumas escolas, a composição pode fazer uma enorme diferença na avaliação de seu desempenho (qualidade), para outras, o argumento de que “tudo depende dos alunos que recebemos” praticamente não é válido.

Média e desvio padrão do peso da composição sobre a estimativa da qualidade das escolas



Fonte: Prova Brasil 2009.

• Perspectivas

A noção mais evidente consolidada nesse breve ensaio é a da necessidade de considerar os fatores de composição das escolas, de modo a avaliarmos de maneira adequada seus resultados e efetuarmos comparações cada vez mais justas com o contexto de cada uma dessas instituições. Isso não é possível sem um instrumento de captação de informações contextuais sobre os alunos, porque somente através desse tipo de dado podemos obter medidas e realizar análises que deem conta dessa questão.

Esses resultados também apontam para a necessidade de profundas reflexões sobre o papel de diretores e diretores auxiliares e profissionais do sistema educacional diante das características de seus alunos. É verdade que essas características têm um impacto importante; porém, em geral, elas não são as grandes responsáveis pela maior parte da qualidade das escolas. Em outras palavras, é preciso repensar a gestão escolar para enfrentar seus desafios, cada vez mais consciente de que sua atuação faz a diferença para melhorar a qualidade do ensino.

Há um consenso de que as características mais influentes, tanto do desempenho escolar quanto das chances de progressão ao longo da trajetória escolar, são exatamente as condições socioeconômicas das famílias. Isso significa que a educação não pode, isoladamente, mudar determinações sociais, mas melhorias absolutas do sistema educacional e melhorias relativas no acesso à educação de qualidade devem ser não só desejadas para todos os alunos igualmente, como buscadas ativamente pelo poder público e pelas escolas, responsáveis por assumir a tarefa de contribuir para o desenvolvimento da educação no país.





EXPERIÊNCIA EM FOCO

ESTÍMULO A NOVAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

DIRETORA DESTACA A MOTIVAÇÃO PROPORCIONADA PELA AVALIAÇÃO EXTERNA RUMO A UM ENSINO DE QUALIDADE

Acreditando ser papel da escola formar indivíduos críticos, independentes e capazes de transformar o meio em que vivem, a diretora Joana Benta Pelandré Peres, do Colégio Estadual João de Faria Pioli, conta com a avaliação externa para ajudar a instituição a detectar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, planejar maneiras de progredir e assim atingir o principal dever da escola: formar cidadãos.

Graduada em Pedagogia e com Especialização em Orientação Educacional, Joana trabalha há mais de 20 anos na área da educação e atualmente se dedica a uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio. Com uma equipe de 95

professores e 35 funcionários, o colégio atende aproximadamente mil e seiscentos alunos. Inserida em uma comunidade participativa, a “escola oferece contraturno que desenvolve atividades complementares como: espanhol, banda de metais, coro cênico, handebol, capoeira, futsal e voleibol”, conta Joana.

Para a diretora, toda escola deve utilizar os resultados da avaliação externa no planejamento coletivo e elaborar estratégias de ação a curto e longo prazo, para superar as dificuldades através da ênfase nos conteúdos que o aluno, até aquele momento, não dominou. Ainda de acordo com a diretora, a escola deve desenvolver inúmeras

“ É imprescindível a ação conjunta com toda a comunidade escolar, identificando questões relacionadas à permanência do aluno e à qualidade do ensino, planejando as ações, buscando soluções, avaliando, aprimorando a ação pedagógica, para alcançar o sucesso do aluno, do cidadão, do ser humano integral. ”

ações, sendo fundamental o investimento na leitura por fruição, interpretação de textos, escrita e cálculos.

Para assegurar o cumprimento da proposta curricular, também é importante motivar, capacitar e oferecer suporte pedagógico aos professores. Joana relata que, na escola, é promovido um curso de capacitação que tem a leitura como foco da aprendizagem. “Denominada ‘Semiótica da Leitura’, a iniciativa vem aos poucos motivando alunos e professores na prática da leitura e da escrita, apresentando resultados desde o processo de codificação e decodificação de leitura pelos alunos, bem como melhorando a prática didática e metodológica dos professores”.

• Informação gera atitude

Na busca por uma educação cada vez melhor, Joana acredita que o diretor tem um papel de

suma importância na divulgação dos dados e, conseqüentemente, na conscientização e mobilização de toda a comunidade escolar. Na instituição que ela dirige, os resultados das avaliações externas são divulgados em reuniões com os professores, funcionários, alunos e pais, além de cartazes espalhados pelo colégio e também no jornal, *site* e *blog* da escola.

Esse trabalho de divulgação permitiu à comunidade perceber a relevância da avaliação externa e avançar no processo de conscientização dos alunos. Hoje os alunos enxergam com mais clareza os benefícios que o trabalho executado, a partir do resultado das avaliações, traz para escola, dando-lhes possibilidades de estabelecer novos conhecimentos e “tornar a instituição referência no processo de ensino-aprendizagem”, ressalta a diretora Joana.





REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
JULIANA DIAS SOUZA DAMASCENO

RESPONSÁVEL PELO PROJETO GRÁFICO
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.

SAEP – 2012/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 (jan/dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual.

ARAÚJO, Carolina Pires; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; REZENDE, Wagner Silveira.

Conteúdo: Revista da Gestão Escolar.

ISSN 2316-7602

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

● Instituto de Educação do Paraná
Curitiba - Paraná

